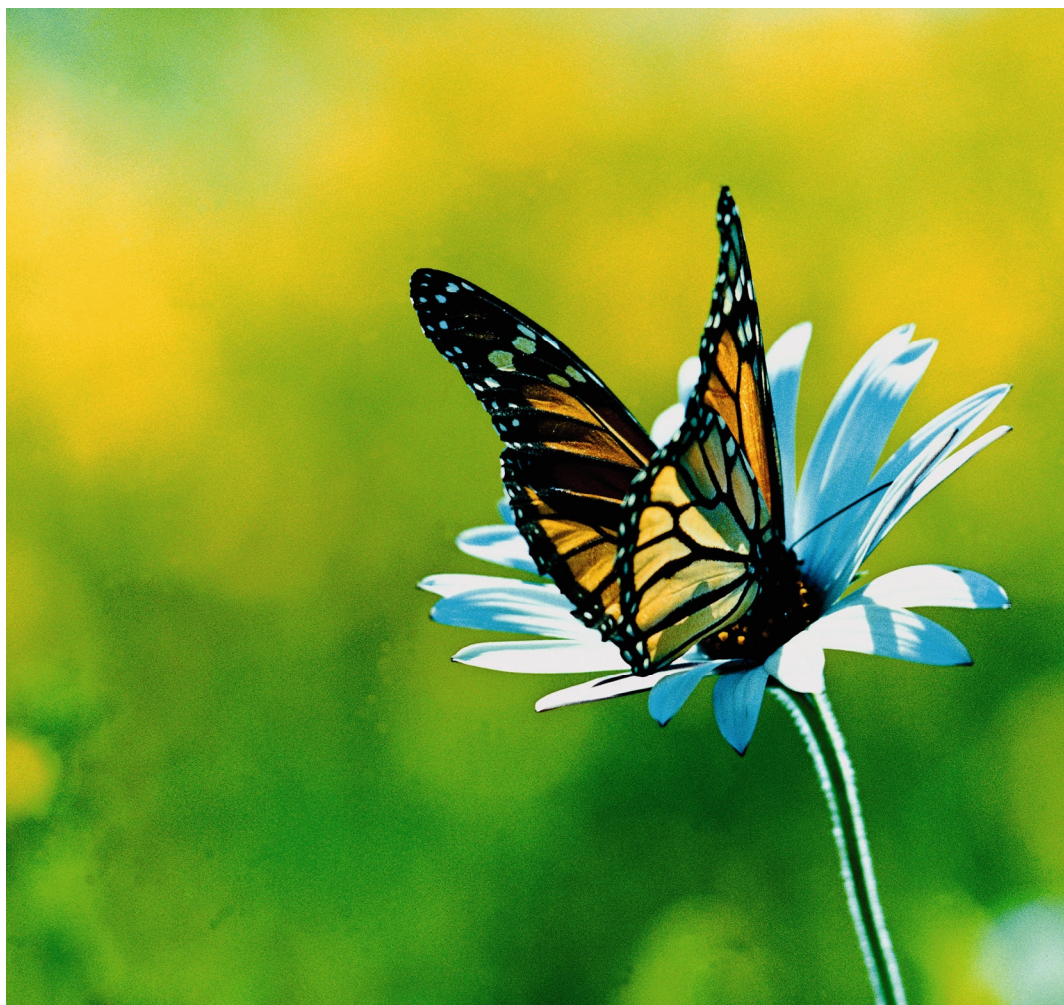


# RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS



2006



## Índice

1. Apresentação da Taviraverde, E.M. ....	1
2. Actividade da Empresa.....	4
3. Situação Económica e Financeira .....	17
4. Recursos Humanos .....	20
5. Objectivos para 2007 .....	23
6. Proposta de Aplicação de Resultados .....	23
7. Considerações Finais .....	24
8. Demonstrações Financeiras .....	25
9. Relatório e parecer do revisor oficial de contas / Fiscal único.....	40

## **1. Apresentação da Tavraverde, E.M.**

### **1. 1. Enquadramento Jurídico**

A Tavraverde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M., criada pela Lei nº 58/98 de 18 de Agosto, em 28 de Fevereiro de 2005 e deu início de actividade no dia 1 de Março de 2005, tem a missão institucional de contribuir decisivamente para a resolução dos problemas na gestão de águas de abastecimento, águas de residuais e resíduos no Concelho de Tavira.

Em 28 de Novembro de 2006 foi publicada a alteração dos estatutos da empresa de acordo com a deliberação de 8 de Maio de 2006 da assembleia geral.

A Tavraverde, E.M. é uma empresa municipal de capitais maioritariamente públicos que goza de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Rege-se pela Lei das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais, pelos seus estatutos e, subsidiariamente, pelo regime das empresas públicas e no que não estiver especialmente regulado, pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

A Tavraverde tem como objectivo a gestão, exploração, manutenção e conservação dos sistemas públicos de distribuição de águas para consumo público, recolha e rejeição de águas residuais domésticas, recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos, higiene, limpeza pública e manutenção, construção e gestão de espaços verdes no município de Tavira.

## 1.2. Estrutura Accionista

O capital social da Empresa, no montante de 50 000 €, resultante de uma parceria público / privada com a seguinte estrutura:



51,00 %



36,75 %



12,25 %

### 1.3. Órgãos Sociais

Os órgãos sociais da Tavraverde, E.M. são:

#### **a) Assembleia Geral**

Presidente:

- Dra. Sara Isabel Mansinho Fernandes de Almeida

Secretário:

- Dra. Virgínia Chaves Ramos

#### **b) Conselho de Administração**

Presidente:

- Eng.º José Macário Custódio Correia

Vogais:

- Eng.º António Manuel Dias Chaves Ramos

- Eng.º António Manuel Guerreiro Salgado

#### **c) Revisor Oficial de Contas**

Sociedade: Isabel Paiva, Miguel Galvão e Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

Representada pelo Dr. João Miguel Pinto Galvão

Suplente Dr. José Luís Guerreiro Nunes

#### **d) Conselho Geral**

Membros representantes:

- Município de Tavira, representado por Sr. Vereador Fernando Gilberto Correia Viegas

- Accionista de direito privado, representado por Sra. Eng.ª Ana Maria Machado Jorge

- Deco – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, representada por Sr. Henrique Dias Freire

- Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, da Universidade do Algarve, representada por Sra. Dra. Margarida Ribau Teixeira.

## 2. Actividade da empresa

### 2.1. Introdução

O ano de 2006 foi o primeiro ano completo de actividade da empresa. Ele foi marcado, como se disse no relatório de 1º semestre, por três factos que influenciaram a actividade da empresa durante o ano e que foram:

- Alteração do tarifário, conforme previsto na versão 1 do caso base (Out. 2005), com a introdução das tarifas fixa de saneamento e variável de resíduos. Esta alteração provocou aumentos na factura média do consumidor doméstico (7m<sup>3</sup>) de cerca 24% e aumentos igualmente, ou mais, significativos nas facturas dos consumidores não domésticos. Estes aumentos, apesar de menores do que os previstos na versão 0 do caso base (Nov. 2004), provocaram uma quantidade significativa de protestos e reclamações que deterioraram a imagem da empresa, a sua relação com os clientes e aumentaram o grau de exigência, destes, em relação aos serviços prestados.
- Alteração de alguns dos titulares dos órgãos sociais da empresa. Para o Conselho de Administração entrou mais um administrador executivo, o Eng.º António Salgado, o que permitiu o aumento de eficiência no desenvolvimento dos planos de investimento e melhorias, sem perder o desempenho da Eng.ª Carla Taveira nas funções de coordenação das relações entre a empresa e a Câmara Municipal.
- Assinatura de um contrato programa, com o Município de Tavira, para a manutenção dos jardins públicos do Concelho, que permitiu alargar a área de actuação da empresa e o volume de negócios.



## 2.2. Clientes

A caracterização dos clientes da Tavraverde no ano de 2006 é a que se indica no quadro seguinte.

CARACTERIZAÇÃO	2005			2006		
	CLIENTES	CONSUMOS	% ATENDIMENTO	CLIENTES	CONSUMOS	% ATENDIMENTO
<b>ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>	<b>16.985</b>	<b>1.817.341 m³</b>	<b>71%</b>	<b>17.987</b>	<b>1.996.045 m³</b>	<b>71%</b>
CLIENTES DOMÉSTICOS	15.218	1.250.034 m³		15757	1.310.513 m³	
CLIENTES NÃO DOMÉSTICOS	1.767	567.307 m³		2102	631.047 m³	
OUTROS				≈ 128	54.485 m³	
<b>ÁGUAS RESIDUAIS</b>	<b>13.748</b>	<b>1.313.613 m³</b>	<b>57%</b>	<b>14.388</b>	<b>1.531.857 m³</b>	<b>57%</b>
CLIENTES DOMÉSTICOS	12.213			12428	1.032.346 m³	
CLIENTES NÃO DOMÉSTICOS	1.535			1960	499.511 m³	
<b>RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS</b>	<b>20.000</b>	<b>16.711 Tn</b>	<b>≈ 100%</b>		<b>17.376 Tn</b>	<b>≈ 100%</b>
<b>FOGOS NO CONCELHO (TOTAL)</b>	≈ 16.700 (Censos 2001)			≈ 16.700 (Censos 2001)		

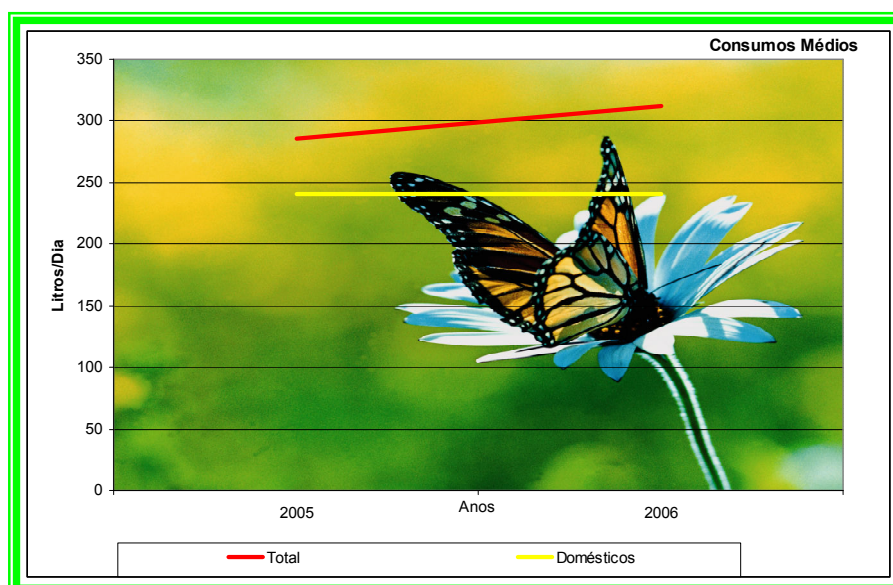
Dado o crescente nº de segundas habitações existentes no Concelho foi corrigido o cálculo da taxa de atendimento da população residente. Os nºs a que chegamos são os que constam no quadro acima. Embora substancialmente inferiores aos indicados no relatório do ano passado, em que tal correcção não foi feita, pensamos que são os correctos.

O consumo médio por cliente passou de 286 l/cl.dia em 2005 para 312 l/cl.dia em 2006 (+ 9%)

O consumo médio por cliente doméstico não teve alteração e foi de 241 l/cl.dia. em 2005 e em 2006.

Tendo em consideração que o aumento de clientes desde 2002 se deu, quase exclusivamente, pelo aumento de segundas habitações, que estimamos em cerca de 3300, é lícito presumir que também, nos clientes domésticos, houve um aumento de capitação significativo, o que contraria a tendência geral da região.

Este aumento de capitações deve-se, em nossa opinião, à substituição de contadores com mais de 8 anos e à melhoria do serviço de leituras.





## 2.3. Abastecimento de Água

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores deste sector em 2006.

ANO	ABASTECIMENTO DE ÁGUA				
	ÁGUA INTRODUZIDA NO SISTEMA (m³)	ÁGUA VENDIDA (m³)	CUSTO DA ÁGUA VENDIDA (€)	PREÇO MÉDIO DE VENDA (€)	VENDA DE ÁGUA E ALUGUER DE CONTADOR (€)
<b>2006</b>	<b>3.427.784</b>	<b>1.997.131</b>	<b>1,16 €</b>	<b>1,22 €</b>	<b>2.436.963 €</b>
ÁGUAS DO ALGARVE - AdA	3.077.348	1.997.131	1,16 €	1,22 €	2.436.963 €
OUTROS (Próprios)	350.436				
<b>2005</b>	<b>3.944.529</b>	<b>1.820.518</b>	<b>1,37 €</b>	<b>1,07 €</b>	<b>1.936.544 €</b>
ÁGUAS DO ALGARVE - AdA	3.629.442	1.820.518	1,37 €	1,07 €	1.936.544 €
OUTROS (Próprios)	315.087				
<b>2004</b>	<b>4.113.124</b>	<b>1.730.265</b>	<b>0,00 €</b>	<b>1,07 €</b>	<b>1.855.850 €</b>
ÁGUAS DO ALGARVE - AdA	4.113.124	1.730.265		1,07 €	1.855.850 €
OUTROS					

Nota: os números indicados dizem respeito ao total dos anos respectivos salvo o referente ao custo do m³ de água vendida de 2005, que diz respeito ao período de Março a Dezembro

O preço médio de venda, em 2006, foi de **1,22 €/m³**. Houve um lucro médio de **0,06 €/m³**.

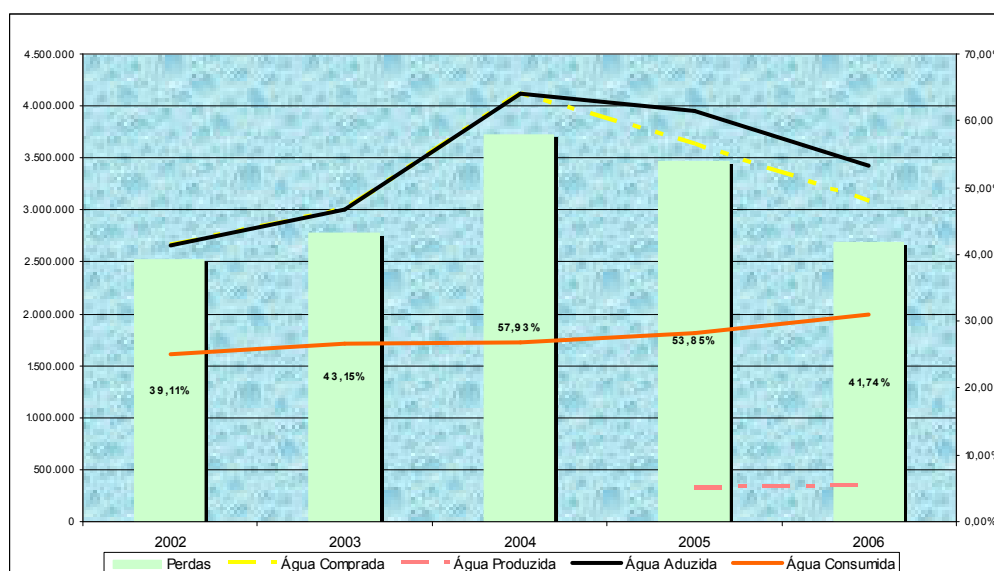
Pensamos ser de realçar a redução de 15% do preço médio de custo do m³ vendido.

Desenvolveram-se ainda as seguintes actividades principais:

### 1. Programa de controlo de perdas na rede de abastecimento;

Este programa, iniciado em 2005, continuou a ter a máxima importância em 2006 e continuará, no futuro, a ser um dos programas operacionais mais relevantes da actividade da empresa.

No quadro seguinte apresentam-se os resultados.

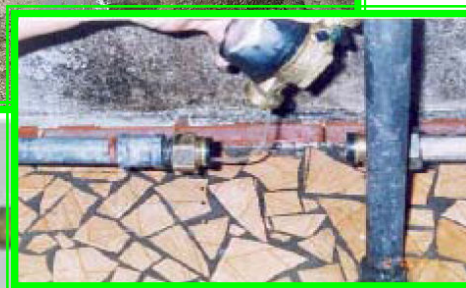


Apesar de não se ter atingido o objectivo proposto – perdas totais  $\leq$  a 40% – consideramos que o programa teve sucesso tanto mais que as perdas do 2º semestre foram **200.000 m<sup>3</sup>** inferiores às do 1º semestre.

As actividades desenvolvidas para se atingir este objectivo foram as mesmas que em 2005, isto é, substituição de contadores com 8 anos ou mais, colocação de contadores em todos os locais de consumo, procura activa de fugas e diminuição do tempo de reparação respectivo.

Os resultados deste programa foram os seguintes em 2006:

- As perdas totais passaram de **52%** em 2005 para **41%** em 2006;
- O volume de água aduzida diminuiu, em relação a 2005, **500.000 m<sup>3</sup>**;
- O volume de água medida aumentou, em relação a 2005, **180.000 m<sup>3</sup>**.

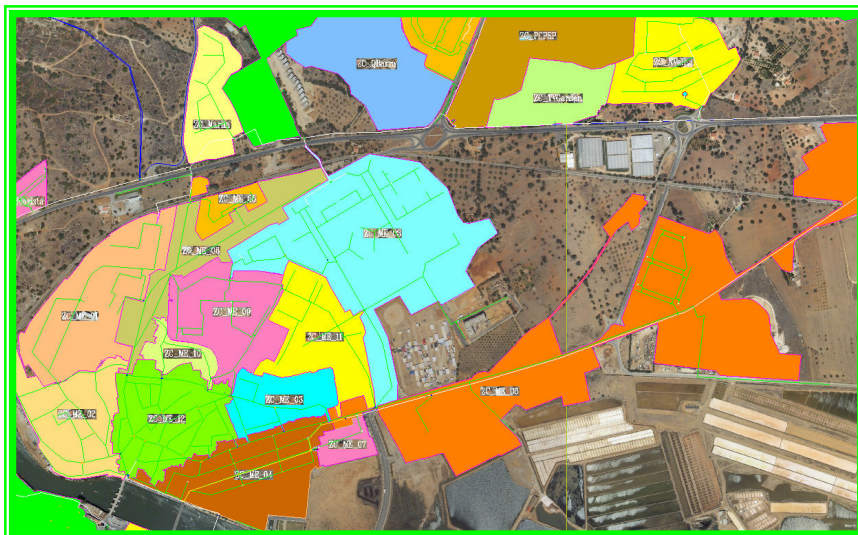


## 2. Cadastro e zonas de corte;

Foi finalizada a introdução no cadastro de todas as redes com projecto e foi verificado em campo 70% do cadastro existente na Cidade.

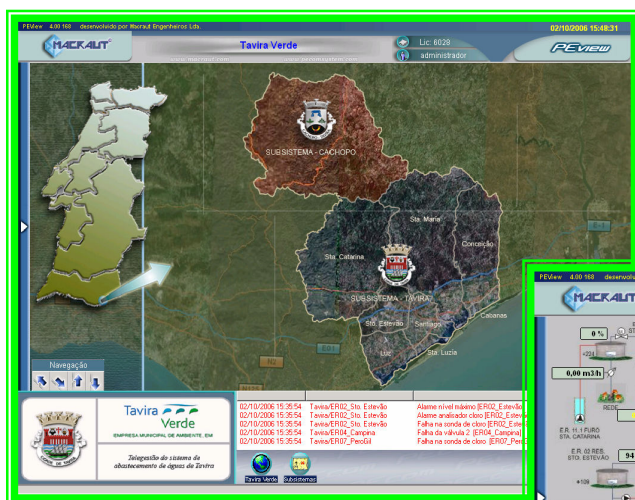
Foi igualmente continuada a actividade de subdivisão da rede em zonas de corte progressivamente menores.

No mapa seguinte apresenta-se a situação actual das zonas de corte da cidade. Esta actividade tem tido uma importância relevante na diminuição dos tempos de reparação de roturas.

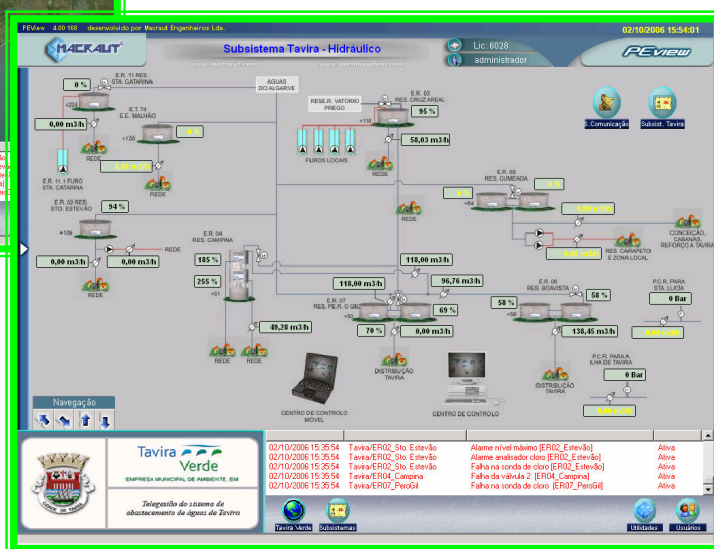


## 3. Telegestão;

Foi finalizada a 1ª fase de implementação da telegestão.



No esquema seguinte apresenta-se o diagrama do concelho.



## 2.4. Saneamento:

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector em 2006:

ANO	SANEAMENTO				
	CAUDAL TRATADO (m <sup>3</sup> )	CAUDAL COBRADO (m <sup>3</sup> )	CUSTO / M <sup>3</sup> COBRADO	PREÇO MÉDIO DE VENDA (€)	RECEITAS TOTAIS (€)
2006	1.500.128	1.531.163	0,53 €	0,55 €	844.166 €
2005	-	1.313.163	0,38 €	0,49 €	646.892 €

*Nota: os números indicados referentes a 2005 dizem respeito ao total do ano salvo o custo do m<sup>3</sup> cobrado que diz respeito ao período de Abril a Dezembro*

Não foi possível apurar em 2005 os caudais tratados totais.

O caudal tratado diz respeito a um caudal cobrado de 1.447.760 m<sup>3</sup>. Considerando coeficientes de afluência normais (0,8) o caudal de infiltração seria de 342.000 m<sup>3</sup>, o, depois da adesão ao sistema em alta, que custaria à empresa mais cerca de 168.000 €.

O aumento do custo do m<sup>3</sup> vendido derivou da transferência de custos classificados como encargos gerais em 2005.

Não estão incluídas nestes indicadores as receitas relativas à tarifa de ligação.

Desenvolveram-se ainda as seguintes actividades principais:

### 1. Controlo da qualidade dos efluentes

O programa e controlo da qualidade dos efluentes continuou de acordo com a legislação e das 270 amostras recolhidas foram analisados 9.177 parâmetros dos quais 83% estavam conformes. A esmagadora maioria das não conformidades deu-se durante o verão e deveram-se ao subdimensionamento das ETAR's.

### 2. Reabilitação de EE's

Foi continuado o programa de reabilitação de EE's e foi concluída a reabilitação das EE's constantes no plano para 2006.

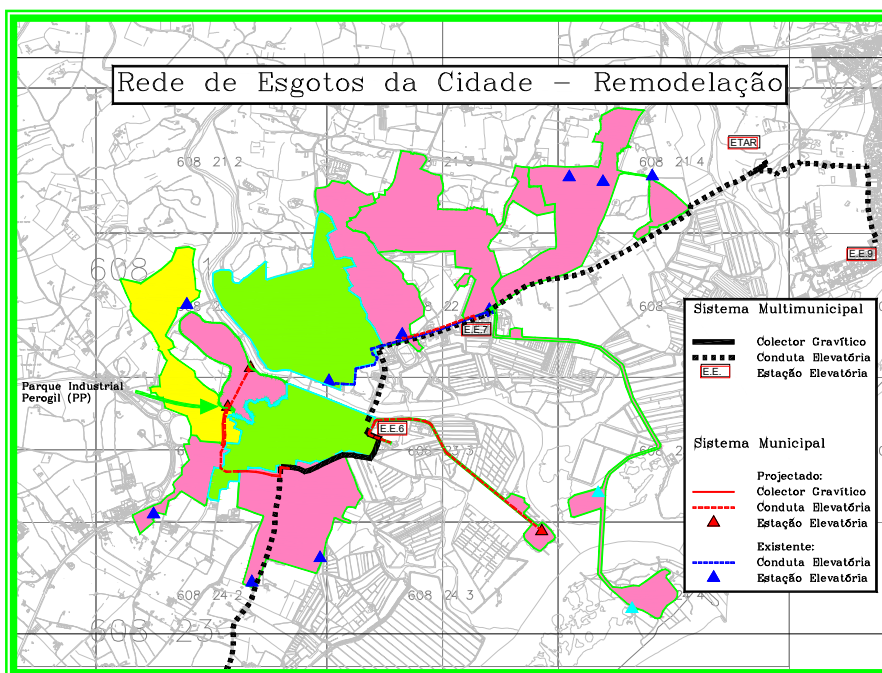


### 3. Controlo de infiltrações na rede de saneamento da cidade.

Embora com o atraso decorrente das inspecções vídeo das redes, realizadas em 2005, foi definido um plano de obras destinadas a retirar o máximo de águas residuais da rede das zonas baixas da cidade.

Este plano vai permitir isolar as zonas com infiltrações (zonas baixas) que continuarão a ser tratadas na ETAR de Tavira até à conclusão das obras de reabilitação das redes dessas zonas. Estas obras encontram-se, presentemente em projecto.

Zonas a verde indicam zonas com infiltrações, as restantes (a rosa e amarelo) são zonas que descarregam para o interceptor da Águas do Algarve.



As águas residuais das zonas altas da Cidade, Luz de Tavira, Santa Luzia e Cabanas começarão a ser ligadas à ETAR do Almargem a partir de Abril.

### 2.5. Recolha de RSU's e Limpeza

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector em 2006:

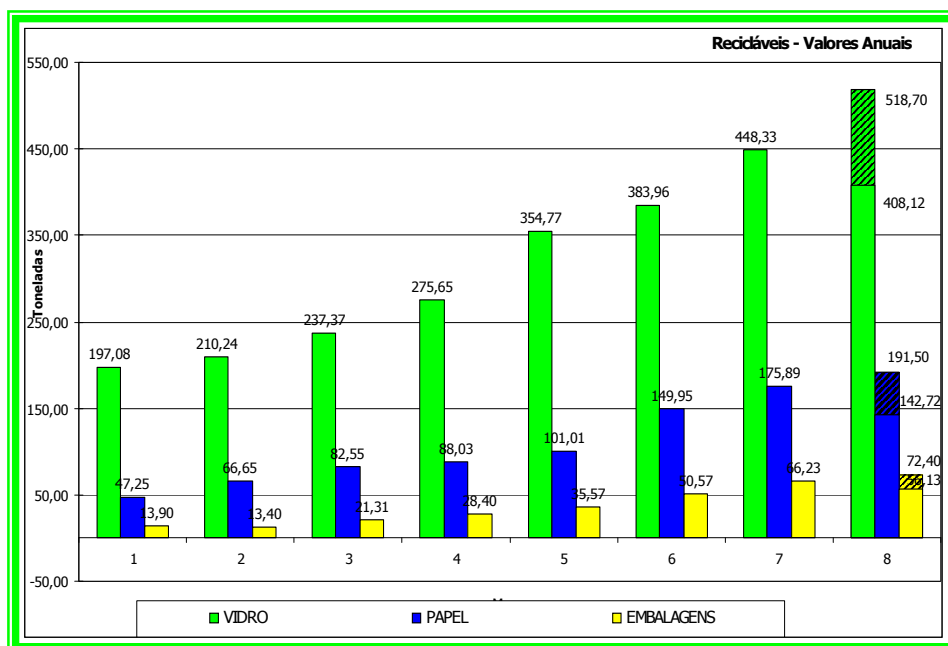
Nota: os números indicados a bold, para 2005, dizem respeito aos meses de actividade. Os restantes números dizem respeito ao ano de 2005 completo.

ANO	RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS			
	RSU's RECOLHIDOS (Ton)	RECEITA /Ton	CUSTO /Ton	RECEITAS TOTAIS (€)
2006	17.376	99,49 €	136,17 €	1.483.900 €
2005	13.369	32,56 €	143,78 €	435.936 €
	16.711	30,80 €		514.846 €
2004	15.623			

Verificou-se que o aumento de RSU's recolhidos se deveu aos indiferenciados (+5%).

A recolha de verdes manteve-se e a recolha de monstros diminuiu (-24%).

Verificou-se, igualmente, que o aumento de recicláveis entre 2005 e 2006 foi de apenas 0,04%.



O aumento de receita por tonelada deveu-se à introdução da tarifa variável. Pensamos que é também de realçar a diminuição do custo da tonelada entregue (-5%).

O prejuízo por tonelada foi de **36,7 €**.

Foi também analisada a rentabilidade do sector retirando os custos relativos à limpeza.

O custo por tonelada entregue, neste caso, foi de **81,18 €** e o lucro por tonelada de **8,31 €**. Não estão incluídas, nestes indicadores, as receitas relativas à tarifa de adesão.

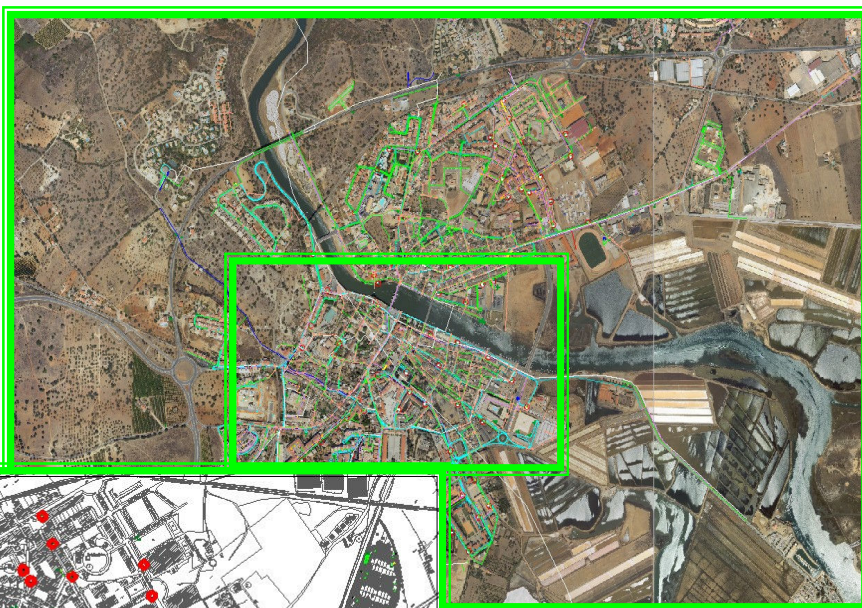
Desenvolveram-se, ainda, as seguintes actividades principais:

#### 4. Melhoria da qualidade do serviço prestado e lavagem de contentores

Foram continuados os programas de controlo da qualidade do serviço com a efectivação de inspecções semanais aleatórias aos diversos circuitos. Estes programas foram cumpridos a 100% em relação ao planeado. Foram lavados em estaleiro cerca de 1.000 contentores por mês e foram igualmente cumpridos os planeamentos das lavagens em cada zona.

## 5. Contentorização enterrada

Foi iniciada e executada, em cerca de 77%, a obra da contentorização enterrada. A 1ª zona, a Horta do Carmo, entrou em funcionamento em 16-Dez



## 2.6. Manutenção de jardins

Esta actividade já estava a ser coordenada pela TaviraVerde desde a sua formação. Em Agosto foi formalizado um contrato programa para integração desta actividade na empresa. É nossa opinião que a qualidade do serviço prestado tem sido boa. Para melhorias pensamos que deverão ser remodelados os jardins de S. Francisco, de Santa Maria, do Castelo e da Alagoa.

## 2.7. Comercial

Foi desenvolvido um grande esforço, neste sector, no que respeita à melhoria das condições de atendimento, à qualidade do atendimento, à melhoria das relações com os clientes e na cobrança de dívidas em atraso.

Para melhorar as condições de atendimento foi remodelada a loja.

Quanto à qualidade do atendimento, para aumentar a rapidez e eficiência, foram feitas várias formações sobre os softwares em utilização, foram estabelecidos procedimentos tipo para resolução dos problemas correntes e implementadas, na loja, a leitura óptica de recibos e o pagamento por Multibanco.



No que respeita à melhoria das relações com os clientes foram implementadas medidas para obtenção de contactos dos clientes, desenvolvido o sistema de avisos sobre anomalias na prestação dos serviços e criado o site TaviraVerde. ([www.taviraverde.pt](http://www.taviraverde.pt)). Foi, também, desenvolvido, pelos leitores, um trabalho de relação pessoal com os clientes e um esforço grande para diminuir o nº de contadores não lidos mensalmente. Este nº passou de 4000 contadores por mês, no início do ano, para cerca de 1200 contadores, sem leitura, por mês no final.

Para cobrança das dívidas em atraso foi montado um serviço de cortes no abastecimento que, no final do ano, já tinha recuperado as situações atrasadas e começou 2007 com o objectivo de, mensalmente, emitir os avisos de corte, para os atrasados, e executar os cortes daqueles que não regularizem os pagamentos nos prazos.

Apesar deste conjunto de acções, cujo sucesso ou fracasso não é fácil de medir, a melhoria das relações com os clientes e do atendimento deverão ser prioritários nos planos de actividade dos próximos anos.



## 2.8. Plano de obras

Foi desenvolvido o plano de obras que se anexa.

QUADRO DO PONTO DE SITUAÇÃO DE EMPREITADAS

EMPREITADAS						
Cód.	DESIGNAÇÃO	Situação	EMPREENHEIRO	Prazo	Valor	Observações
2	E02 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE ESTORNINHOS	Em Curso	Infrasul	150	159.130,07	Concluída Fisicamente
3	E03 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DA FEITEIRA	Em Curso	Aquino & Rodrigues	240	185.145,46	Junho 07
16	E16 - REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO SÍTIO DO MALHÃO	Em Curso	Sanidro	30	85.174,79	Abril 07
19	E19 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE CARRAPATEIRA	Em Curso	Consdep	150	151.709,95	Maio 07
20	E20 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE CASAS BAIXAS (FAZ-FATO) E VÁRZEA	Em Curso	Infrasul	180	169.490,03	Concluída Fisicamente
21	E21 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE NORA E FAZ-FATO	Em Curso	Infrasul	180	208.855,59	Junho 07
22	E22 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DA ALFARROBEIRA	Em Curso	Infrasul	180	159.524,47	Junho 07
23	E23 - EXECUÇÃO DA CONDUTA ELEVATÓRIA, EEAR E ETAR, CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E ARMAZENAGEM DE ÁGUAS NO SÍTIO DE MORENOS	Em Curso	Rolear	180	151.121,04	Dezembro 07
24	E24 - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS E RESERVATÓRIO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO SÍTIO DA MEALHA	Em Curso	Aquino & Rodrigues	120	77.926,48	Julho 07
25	E25 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE PORTO CARVALHOSO	Em Curso	Hidromecaneléctrica	180	188.973,86	Maio 07
26	E26 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DA MEALHA	Em Curso	Sanidro	180	156.465,09	Julho 07
27	E27 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE CURRAIS	Em Curso	Sanidro	180	191.506,28	Agosto 07
29	E29 - EXECUÇÃO DA CONDUTA ELEVATÓRIA, EEAR E ETAR, CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E ARMAZENAGEM DE ÁGUAS NO SÍTIO DE PORTO CARVALHOSO	Em Curso	Rolear	180	118.125,05	Maio 07
30	E30 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE BENGADO	Em Curso	Joaquim Fernandes	210	151.638,23	Junho 07
38	E38 - PROLONGAMENTO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM CARAPETO E ALVISOUER	Em Curso	Infrasul	90	20.061,68	Concluída Fisicamente
40	E40 - PROLONGAMENTO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM SANTA MARGARIDA	Em Curso	J. J. Brito	60	14.788,94	Concluída Fisicamente
43	E43 - PROLONGAMENTO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM CAPELINHA	Em Curso	Aquino & Rodrigues	120	62.452,95	Maio 07
45	E45 - PROLONGAMENTO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM SANTA LUZIA	Em Curso	J. J. Brito	90	30.947,26	Abril 07
48	E48 - SUBSTITUIÇÃO DE TROÇO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM SANTA LUZIA	Em Curso	Joaquim Fernandes	60	32.016,15	Abril 07
49	E49 - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE CARRAPATEIRA	Em Curso	Consdep	30	59.607,36	Maio 07
52	E52 - PROLONGAMENTO DE REDE DE ABASTECIMENTO - EXECUÇÃO DE RAMAIS PARA as FE da AdA	Em Curso	J. S. Barra	60	13.355,75	Abril 07
55	E55 - CONSTRUÇÃO DE ARMAZÉM NOS VIVEIROS MUNICIPAIS DE TAVIRA	Em Curso	Miniteras, Lda	60	28.358,00	Maio 07
4	E04 - REDE DE ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA E DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE MORENOS	Adjudicado	J. J. Brito	270	160.167,41	Dezembro 07
39	E39 - PROLONGAMENTO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS EM VALE CARANGUEJO	Adjudicado	Infrasul	30	30.557,45	Falta Autorização CP
46	E46 - SUSPENSÃO DA CONDUTA DE ABSTECIMENTO DE ÁGUA NO VIADUTO DE TAVIRA EN. 125	Adjudicado	Aquino & Rodrigues	45	90.461,14	Junho 07
47	E47 - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE ESTORNINHOS	Adjudicado	Rolear	30	62.238,49	Maio 07
50	E50 - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO SÍTIO DE CASAS DE BAIXO E VÁRZEA	Adjudicado	Rolear	30	41.606,00	Maio 07
51	E51 - EXECUÇÃO DE FUIROS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA EM CACHOPO E ESTORNINHOS	Adjudicado	Irmãos Cavaco	60	25.866,00	Junho 07
54	E54 - CONDUTA ELEVATÓRIA e LIGAÇÃO AO SISTEMA DE SAMEAMENTO DA AdA	Adjudicado	Aquino & Rodrigues	60	137.993,15	Junho 07

**QUADRO DO PONTO DE SITUAÇÃO DE PROJECTOS**

PROJECTOS					
Cód	Designação	Situação	Projectista	Custo Estimado	Custo Projecto
3	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - 3 - Rato 1 e 2	Concurso	Sataru	73.267,13	9.500,00
7	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - 7 - Pedras D'el Rei PR2.2	Concurso	Sataru	27.600,46	3.700,00
9	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - Luz 1 (Cx. 119)	Concurso	Sataru	26.264,53	15.170,00
12	Projecto de Remodelação da Rede de ARD - Zona 1 - Pelames	Concurso	Projitécnia	18.954,00	7.914,50
1	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - 1 - Arrozeira	Recebido	Ímofaro	353.407,00	25.830,00
5	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - 5 - Campina	Recebido	Ímofaro	115.342,00	7.340,00
10	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - Luz 1.1, 1.2 e 1.3	Recebido	Sataru	506.994,49	
13	Projecto de Remodelação da Rede de ARD - Zona 2 - São Pedro	Recebido	Projitécnia	22.329,16	2.100,00
16	Projecto de Remodelação da Rede de ARD - Zona 5 - Horta do Carmo e Q. Pegada	Recebido	Projitécnia	51.009,14	2.300,00
2	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - 2 - Pinheiro	Est. Prévio	Ímofaro	581.700,00	25.350,00
4	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - 4 - Palmeira	Est. Prévio	Sataru	218.400,00	12.500,00
6	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - 6 - Santo Estevão SES2	Est. Prévio	Sataru	166.400,00	10.000,00
8	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - Livramento 1, 2 e 3	Est. Prévio	Ímofaro	176.800,00	11.040,00
11	Projecto de Infra-estruturas de Rede de ARD - Sinagoga	Adjudicado	Sataru	452.400,00	22.840,00
14	Projecto de Remodelação da Rede de ARD - Zona 3 - Atalaia e Urbanizações a Sul	Adjudicado	Projitécnia		1.850,00
15	Projecto de Remodelação da Rede de ARD - Zona 4 - Quatro Águas	Adjudicado	Projitécnia		5.850,00
17	Projecto de Remodelação da Rede de ARD - Zona 6 - Vale Caranguejo	Adjudicado	Projitécnia		2.100,00
18	Projecto de Remodelação da Rede de ARD - Zona 7 - Santa Luzia	Adjudicado	Projitécnia		4.200,00
19	Projecto de Remodelação da Rede de ARD - Zona 8 - Outras, Cidade	Adjudicado	Projitécnia		21.400,00
41	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Malhão - Fase II	Adjudicado	Projitécnia		
20	Ligação do Sistema de Tavira ao Sistema de Cachopo	Análise	Procesl		
24	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Amoreira	Análise			
25	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Relvais	Análise			
26	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Vale Odre	Análise	<b>Tverde</b>		
27	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Vale João Farto	Análise	<b>Tverde</b>		
28	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Mercador	Análise			
29	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Corte António Martins	Análise			
30	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Eirões	Análise			
31	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Castelos	Análise			
32	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Carvalhal	Análise			
33	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Malhado do Rico	Análise			
34	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Alcaria do Cume	Análise			
35	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Alcaria Fria	Análise			
36	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Beliche	Análise			
37	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Curral de Boeiros	Análise	<b>Tverde</b>		
38	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Tafe	Análise			
39	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Várzeas de Vinagre	Análise	<b>Tverde</b>		
40	Rede de Abastecimento de Água no Sítio de Carraqueira	Análise			
43	Rede de Drenagem de Águas Residuais a Norte da 125 - Conceição	Análise			
44	Rede de Drenagem de Águas Residuais no Sítio do Poço do Álamo	Análise			
42	Remodelação da Rede de Abastecimento de Água ME (Zona 02.03 e 02.04)	Análise	<b>Tverde</b>		
21	Prolongamento da Rede de Abastecimento Domiciliário de Água no Sítio Almargem	Pendente	Tverde	47.132,94	
22	Prolongamento da Rede de Abastecimento Domiciliário de Água Urbanização Perogil -	Pendente	Tverde	53.820,19	

## 2.9. Recolha de dados e cálculo de indicadores

Este programa, embora em continua melhoria, entrou em velocidade de cruzeiro. Todos os indicadores económicos e de monitorização do desenvolvimento do plano de actividades já foram calculados (quase) automaticamente ao longo do ano.

## 2.10. Modernização dos instrumentos de Gestão

Os principais objectivos, nesta área, eram a implementação da 1ª fase da telegestão e a implementação do ERP Navision da Microsoft. O 1º foi atingido, como mencionado atrás, mas, por razões, internas, de falta de disponibilidade, não foi possível iniciar a implementação do 2º.

## 2.11. Sistema integrado de Gestão da Qualidade Segurança e Ambiente

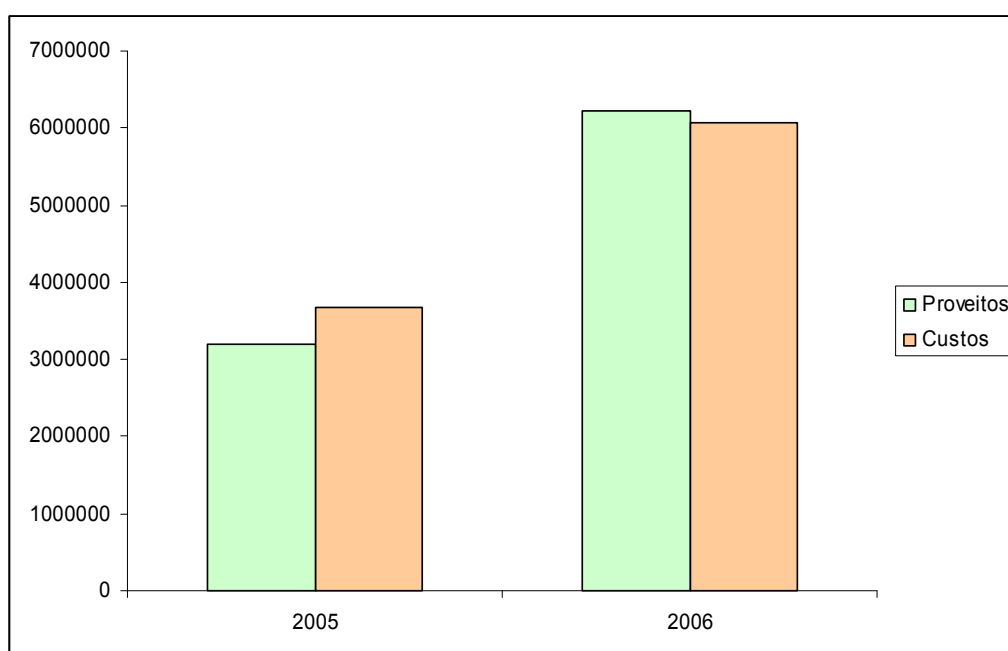
Foi aprovada, no final do ano, a candidatura ao programa Foral embora com alguns cortes nas verbas e prazos inicialmente previstos. Por essa razão foi decidido alterar a candidatura para a certificação, unicamente, no sistema de gestão da qualidade e adiar a certificação na segurança e ambiente para outra altura.



## 2. Situação Económica e Financeira

O exercício de 2006 foi marcado por alguns aspectos relevantes, principalmente pelo aumento do tarifário e alargamento das actividades previstas nos estatutos da empresa. Estas alterações originam um aumento das vendas de aproximadamente 50%, por outro lado conseguimos identificar alguns custos relevantes para procedermos a uma gestão preventiva dos mesmos.

Ainda no que respeita aos proveitos há que salientar que, apesar do total ser equivalente ao previsto, houve compensações. A tarifa de ligação de esgotos compensou a diminuição de receitas na tarifa variável de resíduos devidas aos contratos que foi necessário estabelecer com os grandes produtores e a limitação da cobrança a 50 m<sup>3</sup> para os clientes domésticos



Os resultados de 2006, estão de acordo, com o previsto na revisão do caso base feita em 15/09/06 e com a revisão do orçamento, feita na mesma data, salvo nos encargos financeiros que foram superiores ao previsto e que justificam as diferenças de resultados tanto em relação ao caso base com em relação ao orçamento.

O aumento dos encargos financeiros, verificado, deveu-se à necessidade de prolongar o empréstimo intercalar contraído em 2005 até Outubro, por atrasos na formalização do financiamento de longo prazo previsto para o início do ano.

A empresa durante este exercício entrou em fase de recuperação, como estava previsto no caso base actualizado e gerou um resultado positivo antes de impostos de 197.005,52. O resultado líquido do exercício foi de 135.898,59€. Não houve lugar a pagamento de IRC pelos prejuízos transitados de 2005.

Ao nível do investimento verifica-se um aumento de 36% de 2005 para 2006, embora o investimento realizado comparativamente ao orçamento não tenha sido realizado na sua

totalidade, apresentado um valor por realizar cerca de 2.000.000 €, este desvio verifica-se na rubrica « Condutas» e « Edifício a transferir da CMT».

### Mapa de Investimento realizado

RUBRICAS	Inv.realizado 2005	Acumulado 2006	Orçamento	Desvio inv revisto
<b>IMOBILIZADO INCORPÓREO-AA</b>	<b>46.364</b>	<b>92.304</b>	<b>164.887</b>	<b>72.583</b>
Despesas de constituição	203	203	202	-1
Estudos e Projectos	41.661	69.906	94.009	24.103
Prog.Inicial Com.Divulgação Imagem	4.500	22.195	36.159	13.964
Modelação e Estudos	0	0	0	0
Desenvolvimento Telegestão			34.517	34.517
<b>IMOBILIZADO CORPÓREO-AA</b>	<b>1.397.253</b>	<b>4.355.852</b>	<b>6.528.932</b>	<b>2.173.080</b>
<b>CONDUTAS</b>	<b>304.103</b>	<b>1.507.297</b>	<b>2.602.660</b>	<b>1.095.363</b>
Abastecimento Agua - Adutoras	262.479	392.256	653.528	261.272
Abastecimento Agua - Redes	1.493	466.158	1.111.040	644.882
Agua Abastec. - Remod/Ampliação	0	2.167	0	-2.167
Agua Residuais - Redes	1.493	540.088	549.951	9.863
Agua Residuais - Emissarios	0	0	0	0
Agua Residuais - Remod/Ampliação	38.638	106.628	288.141	181.513
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>123.554</b>	<b>585.016</b>	<b>1.783.433</b>	<b>1.198.417</b>
Sede	8.320	171.173	92.135	-79.038
EEAR's e ETAR's (Montes)	0	11.250		-11.250
Benfeitorias	115.233	402.593	364.546	-38.047
Reservatórios (Montes)	0	0	290.446	290.446
Furos de Captação(Montes)	0	0	36.306	36.306
Edifícios e construção civil - SMAS			1.000.000	1.000.000
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>342.745</b>	<b>1.406.814</b>	<b>1.013.151</b>	<b>-393.663</b>
Furos de Captação(Montes)	0	4.103	24.204	20.101
Reservatórios(Montes)	0	47.273	72.612	25.339
EEAR's e ETAR's (Montes)	0	4.798	217.835	213.037
Reposição de Equipamento	19.970	31.327	66.790	35.463
Contadores	213.674	383.409	323.199	-60.210
Contentores enterrados	0	666.804		-666.804
Contentores e Papeleiras	52.175	53.443	194.999	141.556
Telegestão	34.551	189.431	91.158	-98.273
Equipamentos de Detecção de Fugas	22.376	26.226	22.354	-3.872
<b>OUTROS</b>	<b>626.851</b>	<b>856.725</b>	<b>1.129.688</b>	<b>272.963</b>
Fiscalização de Obras	0	18.788	26.195	7.408
Terrenos SMAS			25.500	25.500
Informática	15.138	47.600	15.123	-32.477
Equipamento Administrativo	21.237	30.256	28.329	-1.927
Mobiliário	27.730	38.850	27.703	-11.147
Ferramentas	3.183	6.325	14.186	7.861
Equipamento de Transporte	511.050	549.444	645.756	96.312
SIG	20.688	25.069	156.755	131.686
Software	25.049	124.505	144.326	19.821
Equipamento Basico /Outros	2.776	15.888		-15.888
Sistema de Monitorização - Residuos	0	0	45.815	45.815
Benfeitorias RSU's	0	0		0
<b>JARDINS</b>	<b>0</b>	<b>28.679</b>	<b>0</b>	<b>-28.679</b>
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>0</b>	<b>28.679</b>	<b>0</b>	<b>-28.679</b>
Equip. Jardinagem	0	5.662	0	-5.662
Equipamento de Transporte	0	23.017	0	-23.017
<b>OUTROS CMT</b>	<b>274.840</b>	<b>274.840</b>	<b>46.423</b>	<b>-228.417</b>
Contadores CMT	46.468	46.468	46.423	-45
Imobilizado CMT	228.372	228.372		-228.372
		0		0
Total	1.443.617	4.476.835	6.693.819	2.216.984
Total com CMT	1.718.457	4.751.675	6.740.242	1.988.567

No quadro seguinte apresentamos o balanço resumido comparativo aos dois anos de actividade da empresa, e a respectiva variação, cabe-nos ainda referir que o ano 2005 representa somente 10 meses de actividade.

Rubricas do Balanço (2005-2006)	2005	%	2006	%	Var. 2005/2006	%
<b>Activo</b>						
Activo Fixo	1.604.066,95	34,02%	4.350.990,94	53,78%	2.746.923,99	81,39%
Activo Circulante	2.565.604,43	54,41%	3.595.075,84	44,44%	1.029.471,41	30,50%
Acréscimos e Diferimentos Activos	545.792,82	11,57%	144.219,06	1,78%	-401.573,76	-11,90%
<b>Total do Activo Líquido</b>	<b>4.715.464,20</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.090.285,84</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.374.821,64</b>	<b>100,00%</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>						
Capital Próprio	1.428.901,63	30,30%	1.731.996,22	21,41%	303.094,59	3,75%
Passivo de M/L Prazo	0,00	0,00%	4.512.038,69	55,77%	4.512.038,69	55,77%
Passivo de Curto Prazo	2.580.622,80	54,73%	1.233.218,74	15,24%	-1.347.404,06	-16,65%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	705.939,77	14,97%	613.032,19	7,58%	-92.907,58	-1,15%
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>4.715.464,20</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.090.285,84</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.374.821,64</b>	<b>100,00%</b>

Com base nos dados referidos anteriormente, efectuamos os cálculos dos indicadores financeiros mais importantes para uma análise mais completa.

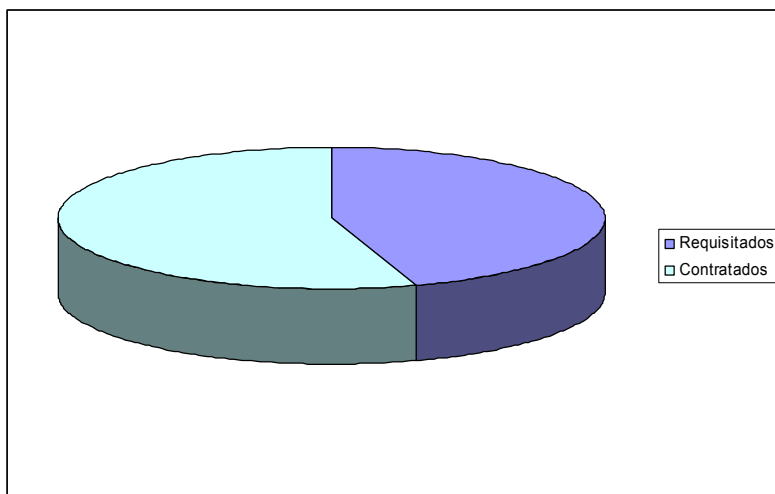
Indicadores Financeiros (2005-2006)	2005	2006	Varição
Liquidez Geral	0,99	2,92	1,92
Solvabilidade	0,43	0,27	-0,16
Autonomia Financeira	0,30	0,21	-0,09

O aumento do indicador de liquidez geral deve-se principalmente à alteração do financiamento da empresa, que passou de um empréstimo de curto prazo para médio longo prazo. Por outro lado como o prazo médio de recebimento dos clientes é de 30 dias e o prazo médio dos fornecedores é de 60 dias isso contribui para uma situação de tesouraria favorável, por outro lado a influenciar este rácio temos as existências e os créditos incobráveis. A liquidez imediata apresenta um valor de 1,37 que transmite a realidade do fundo de maneo da empresa.

Os rácios de financiamento, solvabilidade versos endividamento indicam que empresa em 2006 aumentou o seu endividamento de 70% para 79%. A empresa tem um capital social muito baixo, 50.000€, logo o valor das prestações acessórias tem um elevado peso no capital social. Em 2006, só um accionista é que prestou um aumento de prestações acessórias e como a empresa contraiu um empréstimo de médio longo prazo o rácio da solvabilidade diminuiu e por sua vez a autonomia financeira também. Referindo ainda, que a estrutura de endividamento a médio longo prazo é de 70%, pelo que o grau de exigibilidade também é médio longo prazo.

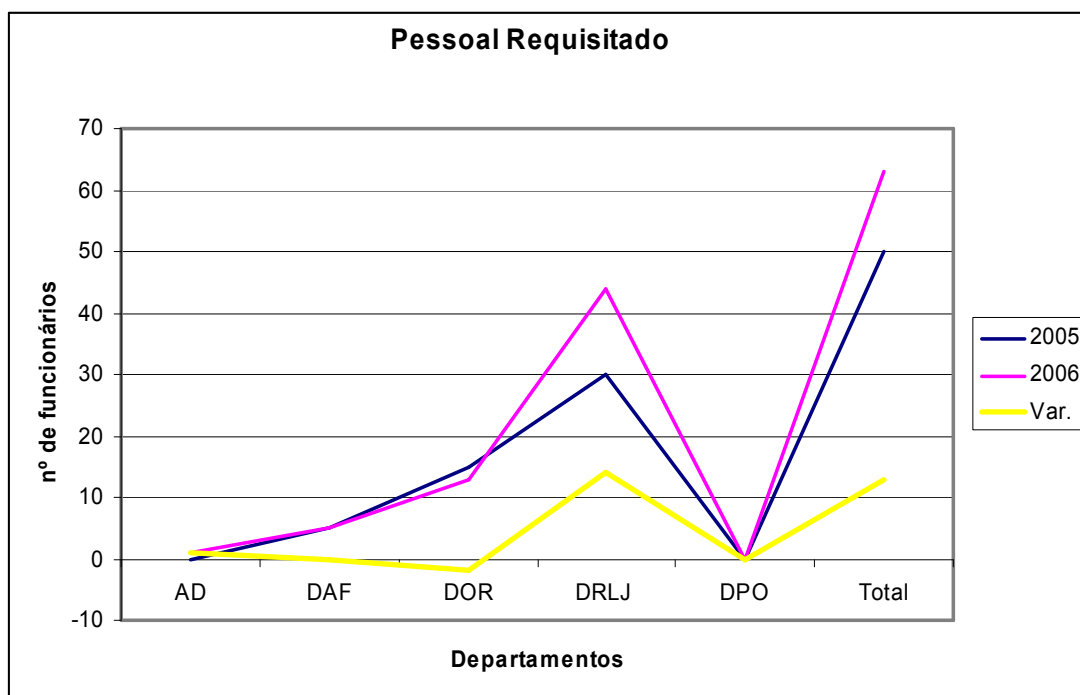
### 3. Recursos Humanos

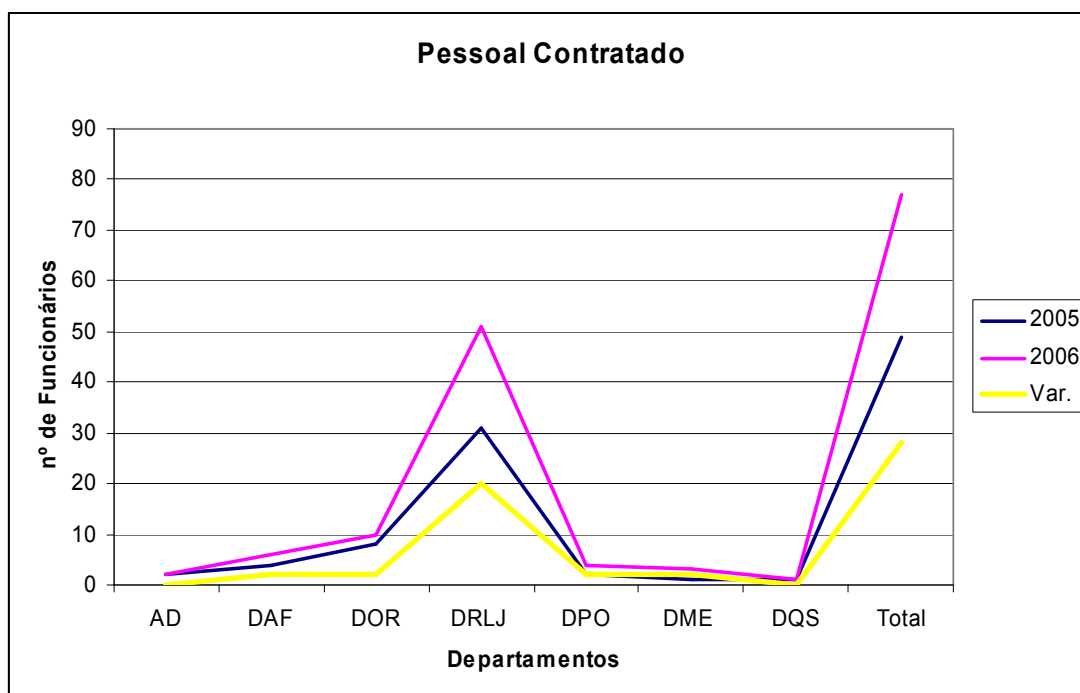
No final do ano de 2006 a Taviraverde, EM tinha 140 colaboradores, destes 63 pertencem aos quadros do Município e 77 contratados a termo certo.



Durante o ano de 2006 efectuaram-se cerca de 30 contratações e requisitaram-se 14 colaboradores ao Município de Tavira. Este aumento nos quadros de pessoal deve-se principalmente ao facto da transferência da gestão e manutenção dos espaços verdes, e também a contratos sazonais para fazer face ao aumento dos serviços na época balnear.

Nos quadros seguintes pode-se observar a evolução do quadro de pessoal por departamentos e por tipo de vínculo.





No pessoal requisitado, 2 colaboradores do departamento de operações de redes regressaram ao Município e foram requisitados 14 jardineiros de acordo com o contrato-programa da manutenção dos espaços verdes.

Ao nível das contratações verifica-se uma maior variação no departamento de recolha, limpeza e jardins, face ao exposto anteriormente, e no departamento de manutenção e equipamentos onde foram criados dois novos postos de trabalho – Fiel de Armazém e Guarda Nocturno.

Departamento	Baixa médica	Baixa de Seguro Acad.Trabalho	Atestado médico-até 30 dias	Atestado médico-superior a 30 dias	Luto	Casamento	Maternidade / Paternidade	Greve / Sindicato	Falta justificada	Falta Injustificada	TOTAL
AD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DAF	2	0	6	0	1	11	82	0	2,5	0	104,50
DQSA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
DME	10	0	0	0	0	0	0	0	2,5	0,625	13,13
DOR	4	174	23	82	9	0	7	14	0	0	313,00
DPO	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	5,00
DRLJ	161	144	107	30	35,625	0	7	30	31,5	35,625	581,75
Total em dias	187,00	318,00	141,00	112,00	45,63	11,00	96,00	44,00	39,00	36,88	1030,50



O absentismo total, incluindo doença e acidentes de trabalho foi de 3%. Não é portanto um problema. Contudo foram analisados os acidentes de trabalho e baixa por doença que foram as que pesaram mais nos indicadores, como podemos verificar no quadro anterior. A Tavraverde tem efectuado um elevado esforço na formação contínua dos seus colaboradores, no sentido de elevar a qualidade dos serviços prestados e garantir os melhores padrões no que respeita à segurança, higiene e saúde no trabalho.



Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo verificamos que existem 111 do sexo masculino e 29 do sexo feminino, este números devem-se à actividade da empresa, a maioria das actividades exigem um elevado esforço físico.

A Tavraverde no final do ano, aproveitou a época natalícia para proporcionar a todos os colaboradores um jantar de natal para que toda a equipa se conhecesse melhor e pudesse conviver.



## **4. Objectivos para 2007**

As perspectivas para o ano 2007, passam pelo cumprimento dos objectivos definidos no plano de actividade de 2007 e cálculo dos respectivos indicadores.

A continuidade das principais acções da empresa, como a redução das perdas de água, diminuição das dívidas incobráveis e obras de remodelação das redes.

Na área dos Resíduos Sólidos Urbanos o principal objectivo é o arranque do funcionamento dos contentores enterrados de forma a reduzir os custos desta actividade, que no ano de 2007 serão agravados pelo aumento das tarifas da Algar, S.A. e pela taxa dos resíduos aplicada pela nova legislação.

Prevê-se também a celebração de um contrato-programa com o Município de Tavira para limpeza das praias do Concelho de Tavira (toda a zona marítima desde do Lacém até Barra do Livramento e Ria Formosa)

Transferir o tratamento em alta das águas residuais para as Águas do Algarve, S.A., o que também vai aumentar os custos desta actividade da empresa.

Implementação dum sistema de fiscalização mais activo, de forma a sensibilizar a população e fazer cumprir os regulamentos para os serviços chegem a todos de forma justa e legal.

Em 2006 inicia-se o processo de Certificação de Qualidade, segundo a NP EN ISO 9001. Para a sua concretização contamos com financiamento do programa Foral – Eixo I, da Proalgarve, com o apoio da Qualix e de todos os colaboradores.

Reforçar a divulgação da imagem da Empresa.

Analisar e pedir pareceres para alteração dos estatutos em 2008, para cumprimento da Lei 53-F/2006.

## **5. Proposta de Aplicação de Resultados**

As contas respeitantes ao exercício de 2006 conduzem a um resultado líquido positivo de €135.898,59 para o qual o concelho de Administração propôs a seguinte aplicação: Transferência para Resultados Transitados, para cobertura do prejuízo do ano anterior.

## 6. Considerações Finais

Conforme já expresso ao longo deste Relatório, os objectivos da Empresa não poderiam ter sido alcançados sem a colaboração do conjunto de entidades e individualidades a quem o Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento, entre os quais se destacam:

- A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, Instituto Regulador de Águas e Resíduos;
- A Pelpor, Lda pelas plantas de Natal que embelezaram a cidade na época natalícia;
- Ao Município de Tavira, Ags e Hidurbe o reconhecimento pelo interesse, empenho, apoio e orientações prestadas;
- A todos os clientes, pela sua participação activa nos diversos aspectos da actividade da Empresa;
- Aos Órgãos da Empresa pela cooperação demonstrada no exercício das suas competências;
- A todos os funcionários e colaboradores da Empresa, que com a sua dedicação e competência tornaram possível a concretização dos objectivos definidos.

### O Conselho de Administração

#### **Presidente**

José Macário Custódio Correia

#### **Administrador Delegado**

António Manuel Dias Chaves Ramos

#### **Administrador**

António Manuel Guerreiro Salgado

## 7. Demonstrações Financeiras

### 8.1. Balanço

POC	Activo	2006			Mar a Dez 2005
		A B	A A	A L	AL
	<b>Imobilizado:</b>				
	<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
431	Despesas de instalação	203,15	123,52	79,63	147,31
432	Desp. de investigação e desenvolvimento	45.488,85	22.603,64	22.885,21	36.296,65
433	Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
434	Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiant. por conta de imob. incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>45.692,00</b>	<b>22.727,16</b>	<b>22.964,84</b>	<b>36.443,96</b>
	<b>Imobilizações corpóreas</b>				
421	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
422	Edifícios e outras construções	856.912,95	29.572,36	827.340,59	174.968,90
423	Equipamento básico	719.495,25	80.606,67	638.888,58	398.613,04
424	Equipamento de transporte	734.213,82	214.098,81	520.115,01	603.247,05
425	Ferramentas e utensílios	46.515,53	11.311,99	35.203,54	30.512,32
426	Equipamento administrativo	177.253,11	42.223,27	135.029,84	81.288,94
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	1.058,12	143,26	914,86	1.047,10
441/6	Imobilizações em curso	2.170.533,68	0,00	2.170.533,68	277.945,64
448	Adiant. por conta de imob. corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>4.705.982,46</b>	<b>377.956,36</b>	<b>4.328.026,10</b>	<b>1.567.622,99</b>
	<b>Investimentos financeiros</b>				
4111	Partes de capital em Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
4121+4131	Empréstimos a Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
4112	Partes de capital em Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
4122+4132	Empréstimos a Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
4123+4133	Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiant. por conta de invest. financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>Circulante:</b>				
	<b>Existências</b>				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	108.424,91	0,00	108.424,91	2.093,85
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermediários	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	2.093,85	0,00	2.093,85	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>110.518,76</b>	<b>0,00</b>	<b>110.518,76</b>	<b>2.093,85</b>
	<b>Dívidas de terceiros - médio e longo prazo</b>				
	Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
	Clientes - Cheques pré-datados	0,00	0,00	0,00	0,00
	Clientes - Cheques devolvidos	0,00	0,00	0,00	0,00
	Clientes de cobrança duvidosa	18.857,57	0,00	18.857,57	0,00
	Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras empresas participantes e participadas	0,00	0,00	0,00	0,00
	(Restantes) accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00
	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>18.857,57</b>	<b>0,00</b>	<b>18.857,57</b>	<b>0,00</b>
	<b>Dívidas de terceiros - curto prazo</b>				
211	Clientes, c/c	1.061.989,85	0,00	1.061.989,85	580.511,48
212	Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
214	Clientes - Cheques pré-datados	0,00	0,00	0,00	0,00
217	Clientes - Cheques devolvidos	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes de cobrança duvidosa	5.249,41	0,00	5.249,41	0,00
252	Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
253+254	Outras empresas participantes e participadas	0,00	0,00	0,00	0,00
251+255	(Restantes) accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	670.013,49	0,00	670.013,49	315.333,62
262/6/7/8+221	Outros devedores	39.228,17	0,00	39.228,17	1.628,41
264	Subscritores de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>1.776.480,92</b>	<b>0,00</b>	<b>1.776.480,92</b>	<b>897.473,51</b>
	<b>Títulos negociáveis</b>				
1511	Acções em Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
1521	Obrigações e títulos de participação em Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
1512	Acções em Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
1522	Obrigações e títulos de participação em Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>Depósitos bancários e caixa</b>				
12+13+14	Depósitos bancários	1.688.237,48	0,00	1.688.237,48	1.665.387,07
11	Caixa	981,11	0,00	981,11	650,00
		<b>1.689.218,59</b>	<b>0,00</b>	<b>1.689.218,59</b>	<b>1.666.037,07</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
271	Acréscimo de proventos	18.152,19	0,00	18.152,19	199.337,31
272	Custos diferidos	25.406,60	0,00	25.406,60	188.415,43
2761	Activos por impostos diferidos	100.660,27	0,00	100.660,27	158.040,08
		<b>144.219,06</b>	<b>0,00</b>	<b>144.219,06</b>	<b>545.792,82</b>
	<b>Total de amortizações</b>		400.683,52		
	<b>Total de ajustamentos</b>		0,00		
	<b>Total do Activo</b>	<b>8.490.969,36</b>		<b>8.090.285,84</b>	<b>4.715.464,20</b>

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		2006	Mar a Dez 2005
POC	Capital Próprio:		
51	<b>Capital</b>	50.000,00	50.000,00
521	<b>Acções (quotas) próprias - Valor nominal</b>	0,00	0,00
522	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00
53	Prestações suplementares	2.017.477,79	1.850.281,79
54	Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00
55	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
	Reservas		
571	<b>Reservas legais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
572	<b>Reservas estatutárias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
573	Reservas contratuais	0,00	0,00
574 a 579	Outras Reservas	0,00	0,00
59	Resultados transitados	-471.380,16	0,00
88	Resultado líquido do exercício	135.898,59	-471.380,16
89	Dividendos antecipados	0,00	0,00
	<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1.731.996,22</b>	<b>1.428.901,63</b>
	<b>Passivo</b>		
	Provisões		
291	Provisões para Pensões	0,00	0,00
292	Provisões para Impostos	0,00	0,00
293/8	<b>Outras provisões</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
		0,00	0,00
	Dividas a terceiros - médio e longo prazo		
	Empréstimos por obrigações		
	Convertíveis	0,00	0,00
	Não convertíveis	0,00	0,00
	Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
	Dividas a instituições de crédito	3.750.000,00	0,00
	Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
	<b>Empresas do grupo</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>Outras empresas participantes e participadas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>(Restantes) accionistas (sócios)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
	Fornecedores de imobilizado, c/c	598.807,86	0,00
	Estado e outros entes públicos	0,00	0,00
	Outros credores	163.230,83	0,00
		4.512.038,69	0,00
	Dividas a terceiros - curto prazo		
	Empréstimos por obrigações		
2321	<b>Convertíveis</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
2322	Não convertíveis	0,00	0,00
233	Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
231+12	Dividas a instituições de crédito	0,00	1.500.000,00
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c	493.157,39	606.871,41
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
222	Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
252	Empresas do grupo	0,00	0,00
253+254	Outras empresas participantes e participadas	0,00	0,00
251+255	<b>(Restantes) accionistas (sócios)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
219	<b>Adiantamentos de clientes</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
239	Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	686.669,00	384.160,07
24	Estado e outros entes públicos	53.392,35	40.974,39
262+263+264+265	Outros credores	0,00	48.616,93
		1.233.218,74	2.580.622,80
	Acréscimo e diferimentos:		
273	Acréscimo de custos	613.032,19	705.939,77
274	Proveitos diferidos	0,00	0,00
2762	Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
		613.032,19	705.939,77
	<b>Total do passivo</b>	<b>6.358.289,62</b>	<b>3.286.562,57</b>
	<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>8.090.285,84</b>	<b>4.715.464,20</b>

## 8.2. Demonstração de Resultados por Natureza

POC		2006		Mar a Dez 2005	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>					
61	<b>Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas</b>				
	Mercadorias	626.146,61		1.112.394,93	
	Matérias	0,00	626.146,61	0,00	1.112.394,93
62	<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		1.929.237,02		1.325.689,22
	<b>Custos com pessoal</b>				
641+642	Remunerações	1.864.454,60		1.016.393,76	
	Encargos Sociais:				
643+644	Pensões	0,00		0,00	
645/8	Outros	355.480,71	2.219.935,31	150.711,30	1.167.105,06
662+663	<b>Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo</b>	286.241,31		114.508,56	
666+667	<b>Ajustamentos</b>	0,00		0,00	
67	<b>Provisões</b>	0,00	286.260,19	0,00	114.508,56
63	<b>Impostos</b>	69.906,60		55.196,67	
65	<b>Outros custos e perdas operacionais</b>	592.926,93	662.833,53	1.000,00	56.196,67
	(A) .....		5.724.412,66		3.775.894,44
682	<b>Perdas em empresas do grupo e associadas</b>	0,00		0,00	
683+684	<b>Amortizações e ajustamentos de aplic. e inv. financeiros</b>	0,00		0,00	
(2)	<b>Juros e custos similares:</b>				
	Relativos a Empresas do Grupo	0,00		0,00	
	Outros	260.371,13	260.371,13	45.513,39	45.513,39
	(C) .....		5.984.783,79		3.821.407,83
69	<b>Custos e perdas extraordinários</b>		29.747,56		1.395,23
	(E) .....		6.014.531,35		3.822.803,06
86	<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>		61.106,93		-156.385,78
	(G) .....		6.075.638,28		3.666.417,28
88	<b>Resultado líquido do exercício</b>		135.898,59		-471.380,16
			<b>6.211.536,87</b>		<b>3.195.037,12</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>					
71	<b>Vendas</b>				
	Mercadorias	1.741.145,02		1.350.474,96	
	Produtos	0,00		0,00	
72	<b>Prestações de serviços</b>	4.363.441,83	6.104.586,85	1.843.640,86	3.194.115,82
(3)	<b>Variação da produção</b>		0,00		0,00
75	<b>Trabalhos para a própria empresa</b>		0,00		0,00
73	<b>Proveitos suplementares</b>	0,00		0,00	
74	<b>Subsídios à exploração</b>	9.531,69		0,00	
76	<b>Outros proveitos e ganhos operacionais</b>	0,00		0,00	
77	<b>Reversões de amortizações e ajustamentos</b>	0,00	9.531,69	0,00	0,00
	(B) .....		6.114.118,54		3.194.115,82
782	<b>Ganhos em empresas do grupo e associadas</b>	0,00		0,00	
784	<b>Rendimentos de participações de capital</b>	0,00		0,00	
(4)	<b>Rendimentos de tit. negociáveis e outras aplic. financeiras</b>				
	Relativos a Empresas do Grupo	0,00		0,00	
	Outros	0,00		0,00	
(5)	<b>Juros e proveitos similares:</b>				
	Relativos a Empresas do Grupo	0,00		0,00	
	Outros	14.992,34	14.992,34	913,61	913,61
	(D) .....		6.129.110,88		3.195.029,43
79	<b>Proveitos e ganhos extraordinários</b>		82.425,99		7,69
	(F) .....		<b>6.211.536,87</b>		<b>3.195.037,12</b>
<b>RESUMO</b>					
	Resultados operacionais:		(B) - (A) =		389.705,88
	Resultados financeiros:		(D - B) - (C - A) =		-245.378,79
	Resultados correntes:		(D) - (C) =		144.327,09
	Resultados antes de impostos:		(F) - (E) =		197.005,52
	Resultado líquido do exercício:		(F) - (G) =		135.898,59
					-581.778,62
					-44.599,78
					-626.378,40
					-627.765,94
					-471.380,16

### 8.3. Demonstração de Resultados por Funções

	2006	Mar a Dez 2005
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6.104.586,85	3.194.115,82
CUSTO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	4.997.747,66	3.569.659,09
<b>RESULTADOS BRUTOS</b>	<b>1.106.839,19</b>	<b>-375.543,27</b>
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS (EXTRAORDINÁRIOS)	91.957,68	7,69
CUSTOS DE DISTRIBUIÇÃO	301.885,00	18.776,45
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	424.780,00	187.458,90
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS (EXTRAORDINÁRIOS)	29.747,56	1.395,23
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>442.384,31</b>	<b>-583.166,16</b>
CUSTO LÍQUIDO DE FINANCIAMENTO	245.378,79	44.599,78
GANHOS (E PERDAS) EM OUTROS INVESTIMENTOS	0,00	0,00
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>	<b>197.005,52</b>	<b>-627.765,94</b>
IMPOSTO SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES	61.106,93	-156.385,78
<b>RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTO</b>	<b>135.898,59</b>	<b>-471.380,16</b>
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	0,00	0,00
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	<b>135.898,59</b>	<b>-471.380,16</b>

### 8.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2006	Mar a Dez 2005
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de clientes (a)	5.946.552,49	1.563.330,15
Pagamentos a fornecedores (b)	-3.273.317,58	-2.884.361,13
Pagamentos ao pessoal	-1.589.068,09	-599.963,65
<b>FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>1.084.166,82</b>	<b>-1.920.994,63</b>
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento (c)	0,00	-225,49
Outros receb./pagam. relativos à actividade operacional (d)	3.081.941,67	-287.571,16
<b>FLUXO GERADO ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	<b>4.166.108,49</b>	<b>-2.208.791,28</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,30	0,00
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-2.486,49	-294,80
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS [1]</b>	<b>4.163.622,30</b>	<b>-2.209.086,08</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>		
Investimentos financeiros (e)	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
Subsídios de investimento	0,00	0,00
Juros e proveitos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
	0,00	0,00
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>		
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	-692.320,14	0,00
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
Imobilizações em curso	-1.905.521,36	0,00
	-2.597.841,50	0,00
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO [2]</b>	<b>-2.597.841,50</b>	<b>0,00</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>		
Empréstimos obtidos	10.250.000,00	1.500.000,00
Aumentos de capital, prest. suplementares e prémios de emissão	167.196,00	1.566.113,60
Subsídios e doações	0,00	0,00
Venda de acções (quotas) próprias	0,00	0,00
Diminuição de dividendos antecipados	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	<b>10.417.196,00</b>	<b>3.066.113,60</b>
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>		
Empréstimos obtidos	-11.750.000,00	0,00
Amortização de contratos de locação financeira	-36.282,12	0,00
Juros e custos similares	-171.448,41	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Aumento de dividendos antecipados	0,00	0,00
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	0,00
Aquisição de acções (quotas) próprias	0,00	0,00
	<b>-11.957.730,53</b>	<b>0,00</b>
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO [3]</b>	<b>-1.540.534,53</b>	<b>3.066.113,60</b>
Variações de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	<b>25.246,27</b>	<b>857.027,52</b>
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.666.037,07	1.666.037,07
Variações de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial)	1.689.218,59	1.666.037,07



## 8.4. Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados – Exercício 2006

### 1. Indicação e justificação das disposições do POC que foram derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras.

A Tavraverde - Empresa Municipal de Ambiente E.M. é uma empresa municipal de capitais maioritariamente públicos que goza de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Rege-se pela Lei das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais, pelos seus estatutos e, subsidiariamente, pelo regime das empresas públicas e no que não estiver especialmente regulado, pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

A Tavraverde - Empresa Municipal de Ambiente, E.M., criada pela Lei nº 58/98 de 18 de Agosto, em 28 de Fevereiro de 2005 deu início de actividade no dia 1 de Março de 2005, e tem a missão institucional de contribuir decisivamente para a resolução dos problemas na gestão de águas de abastecimento, águas residuais, recolha de resíduos, limpeza e manutenção de espaços verdes no Concelho de Tavira.

Em 2006 os Estatutos da empresa sofreram alterações, na forma das prestações acessórias e na estrutura accionista, em que a AGS adquiriu a quota da Agetav.

As Demonstrações Financeiras relativas ao exercício, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, previstos no Plano Oficial de Contabilidade, bem como os conceitos, características e normas contabilísticas adequadas.

### 2. Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As contas de Balanço e Demonstração de Resultados não são comparáveis porque os valores apresentados referentes ao ano 2005 correspondem a 10 meses de actividade.

Comparativamente ao exercício anterior, ocorreu no exercício de 2006 uma alteração na política de contabilização das perdas de água na rede, as quais em 2005 haviam sido contabilizadas em custos por via da contabilização dos consumos de água. Em 2006 as quebras de água passaram a ser reconhecidas em outros custos operacionais por serem quebras normais e previsíveis no âmbito da actividade da empresa.

Esta alteração não produziu impacto ao nível dos resultados visando apenas reflectir contabilisticamente o custo de acordo com a sua natureza.

### 3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações Financeiras foram os seguintes:

#### a) Existências:

As matérias primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o preço da factura e todas as despesas incorridas até à sua entrada em armazém, estas correspondem a materiais que se destinam a obras de beneficiação e de manutenção de rede de água e saneamento, manutenção de espaços verdes e para os serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos e limpeza.

Foi adoptado o método de custo médio ponderado para custeio das saídas.

b) Imobilizado:

As imobilizações incorpóreas correspondem às despesas com a constituição da empresa e com despesas de investigação e desenvolvimento, sendo amortizadas segundo o método das quotas constantes, durante um período de três anos.

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição, excepto os bens que foram transferidos do Município de Tavira para a Taviraverde, EM aos quais foi atribuído o seu justo valor durante o exercício de 2005. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos de acordo com a legislação fiscal vigente, nomeadamente às taxas previstas no Decreto Regulamentar 2/90.

O imobilizado em curso encontra-se contabilizado ao custo histórico. O critério de transferência para Imobilizado Corpóreo é o da data da entrada em funcionamento.

c) Dívidas de terceiros

As dívidas a receber de terceiros estão reflectidas pelo seu valor nominal.

As provisões foram constituídas para fazer face às dívidas de clientes de cobrança duvidosa, em obediência ao princípio contabilístico da prudência. São calculadas com base na avaliação das contas correntes de clientes cujos contratos se encontram anulados.

As provisões foram aprovadas pelo Conselho de Administração em conformidade com o disposto no art.º 32 da Lei 58/98 de 18 de Agosto.

d) Acréscimos e deferimentos

A Taviraverde regista as suas despesas e receitas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

## **6. Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros.**

O montante a liquidar de imposto sobre o rendimento, tributação autónoma, está determinado com base nos resultados antes de impostos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal.

### **6.5.e) A quantia de um activo por impostos diferidos e a natureza das provas que suportam o seu reconhecimento**

A Taviraverde, E.M. encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 25%, que poderá ser aumentada em 2,5% pela aplicação da Derrama, atingindo a taxa agravada de 25,625%. Ao abrigo da Directriz Contabilística nº 28 da Comissão de Normalização Contabilística, que supletivamente remete para a Norma Internacional de Contabilidade nº 12, a empresa adoptou em 2005, na constituição de activos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais susceptíveis de reporte no montante de 158.040,08 Euros. No ano de 2006 a empresa apresentou lucros que originaram um imposto de 57.379,81 € que se destinou a cobertura de prejuízos do ano anterior.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. A Taviraverde em 2006 entrou em situação de lucro e prevê-se continuação de melhoria nos resultados nos próximos anos.

## 7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados

Durante o exercício o número médio de empregados ao serviços da Taviraverde E.M., calculado com base na média da última semana de cada mês, foi de 138 colaboradores repartidos em 75 contratados pela Taviraverde e 63 do quadro da Câmara Municipal de Tavira.

Em 31 de Dezembro de 2006 encontravam-se ao serviço da Taviraverde 138 colaboradores.

## 8. Comentário às contas 431 "Despesas de Instalação" e 432 "Despesas de investigação e Desenvolvimento"

A rubrica de Despesas de Instalação diz respeito única e exclusivamente a encargos com a constituição e início de actividade da Empresa.

A rubrica de Despesas de investigação e Desenvolvimento diz respeito ao desenvolvimento do logótipo da Empresa e a projectos para aumentar a taxa de atendimento da empresa.

## 10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos:

### Activo Bruto

Imob. Incorpóreas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Transferências/Abates	Saldo Final
Despesas de instalação	203,15				203,15
Desp. de investigação e desenvolvimento	43.988,85		1.500,00		45.488,85
Propriedade industrial e outros direitos					0,00
Trespases					0,00
Imobilizações em curso					0,00
Adiant. por conta de imob. incorpóreas					
<b>Total</b>	<b>44.192,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>45.692,00</b>

Imob. Corpóreas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Transferências/Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	0,00				0,00
Edifícios e outras construções	182.272,32		683.690,63	9.050,00	856.912,95
Equipamento básico	414.893,15		304.602,10		719.495,25
Equipamento de transporte	672.802,52		61.411,30		734.213,82
Ferramentas e utensílios	34.293,51		12.222,02		46.515,53
Equipamento administrativo	91.033,02		86.810,09	590,00	177.253,11
Taras e vasilhame	0,00				0,00
Outras imobilizações corpóreas	1.058,12		0,00		1.058,12
Imobilizações em curso	277.945,64		2.551.674,66	659.086,62	2.170.533,68
Adiant. por conta de imob. corpóreas	0,00				0,00
<b>Total</b>	<b>404.330,29</b>	<b>0,00</b>	<b>3.700.410,80</b>	<b>668.726,62</b>	<b>4.705.982,46</b>

## Amortizações e ajustamentos

Imob. Incorpóreas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/ reversão	Saldo Final
Despesas de instalação	55,84	67,68	0,00	123,52
Desp. de investigação e desenvolvimento	7.692,20	14.911,44	0,00	22.603,64
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso				0,00
Adiant. por conta de imob. incorpóreas				0,00
<b>Total</b>	<b>7.748,04</b>	<b>14.979,12</b>	<b>0,00</b>	<b>22.727,16</b>

Imob. Corpóreas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/ reversão	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	7.303,42	22.268,94	0,00	29.572,36
Equipamento básico	16.280,11	69.998,00	5.671,44	80.606,67
Equipamento de transporte	69.555,47	144.543,34	0,00	214.098,81
Ferramentas e utensílios	3.781,19	7.530,80	0,00	11.311,99
Equipamento administrativo	9.744,08	32.491,38	12,19	42.223,27
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	11,02	132,24	0,00	143,26
Imobilizações em curso				0,00
Adiant. por conta de imob. corpóreas				0,00
<b>Total</b>	<b>106.675,29</b>	<b>276.964,70</b>	<b>5.683,63</b>	<b>377.956,36</b>

### 14. Imobilizações em poder de Terceiros:

É da responsabilidade da Taviraverde a gestão e manutenção das infra-estruturas de águas e esgotos, avaliadas a data da constituição da empresa em 8.736.658,75€, propriedade do Município de Tavira, visto não poderem transitar para a empresa por serem bens de domínio público.

As Infra-estruturas são compostas por: Adutoras, Águas Residuais, ETAR'S, Reservatórios, Elevatórias de Esgotos, Rede de Abastecimento de Água ao longo do Concelho de Tavira e classificam-se em rubricas de Edifícios e Outras construções

### 15. Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos:

A Empresa durante o ano 2006 contabilizou 7 contratos de locação financeira, 6 para aquisição de equipamento básico – contentores enterrados para a actividade dos RSU's , os quais ainda não se encontram em funcionamento e 1 para aquisição de 9 tricarrs para a actividade - Espaços Verdes. Os valores de aquisição, amortizações acumuladas e os valores em dívida em 31 de Dezembro encontram-se discriminados no seguinte mapa:

Contratos	Bens	Tipo de Imob.	valor bem	Amortizações	Valor Contabilístico Líquido	Valor em dívida
Millennium - CLF nº 400053224	Contentores Enterrados	Imob. Corp. em curso	116.742,00 €	0,00 €	116.742,00 €	115.586,49 €
Millennium - CLF nº 400051292	Contentores Enterrados	Imob. Corp. em curso	61.599,00 €	0,00 €	61.599,00 €	60.212,93 €
Millennium - CLF nº 400050064	Contentores Enterrados	Imob. Corp. em curso	149.181,00 €	0,00 €	149.181,00 €	144.861,59 €
Millennium - CLF nº 400049739	Contentores Enterrados	Imob. Corp. em curso	118.459,00 €	0,00 €	118.459,00 €	115.029,11 €
Millennium - CLF nº 400047815	Contentores Enterrados	Imob. Corp. em curso	126.840,00 €	0,00 €	126.840,00 €	121.521,61 €
Millennium - CLF nº 400045406	Contentores Enterrados	Imob. Corp. em curso	69.670,00 €	0,00 €	69.670,00 €	66.283,67 €
Millennium - CLF nº 400045411	9 Viat. Piaggio APE 50 Pick UP	Equip. Transporte	35.767,21 €	3.596,75 €	32.170,46 €	32.272,54 €
			678.258,21 €	3.596,75 €	674.661,46 €	655.767,94 €

### 23. Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

Em 31 de Dezembro de 2006, as dívidas de cobrança duvidosa relativa a clientes conta corrente ascendiam a 24.106,98€. Não foi efectuado qualquer ajustamento a esta rubrica por se prever a recuperabilidade do respectivo saldo no curto prazo.

### 29. Valor das dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

A dívida a terceiros com plano de regularização que abrange mais de cinco anos, é a que resulta de um empréstimo de médio longo prazo concedido pelo Millennium – BCP, na modalidade de abertura de crédito, no montante de 6.050.000,00 €. Em 31 de Dezembro o montante utilizado ascende a 3.750.000,00€.

Na rubrica de Fornecedores de Imobilizado encontram-se reflectidos vários financiamentos concedidos pelo BCP Millennium derivados da aquisição de bens em Leasing.

### 37. Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%.

O Capital Social subscrito está representado por 3 accionistas e a sua estrutura em 31/12/2006 é a seguinte:

Sócios	%	Valor
Município Tavira	51,00%	25.500,00 €
AGS, SA	36,75%	18.375,00 €
Hidurbe, SA	12,25%	6.125,00 €

#### 40. Explicação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os movimentos ocorridos nos valores das rubricas do capital próprio foram os seguintes:

rubricas	Saldo Inicial	Transferências	Aumentos	Saldo Final
Capital	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações suplementares / acessórias	1.850.281,79	0,00	167.196,00	2.017.477,79
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas				0,00
Reservas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas contratuais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	0,00	-471.380,16	0,00	-471.380,16
Resultado líquido do exercício	-471.380,16	470.380,16	135.898,59	135.898,59
Dividendos antecipados	0,00	0,00	0,00	0,00

Movimento na rubrica de Prestações suplementares:

Sócios	2005	2006
Município Tavira	236.668,19 €	0,00 €
AGS, SA	1.165.387,60 €	0,00 €
Hidurbe,SA	448.226,00 €	167.196,00 €
<b>Total Prestações Acessórias</b>	<b>1.850.281,79 €</b>	<b>167.196,00 €</b>

#### 41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

O custo das mercadorias e das matérias consumidas foi calculado da seguinte forma:

rubricas	Mercadorias	Mat.Prim., subs e cons.	Total
Existências Iniciais	2.093,85	0,00	2.093,85
Compras	1.218.032,17	108.424,91	1.326.457,08
Regularizações de Existências	591.885,56	0,00	591.885,56
Existências Finais	2.093,85	108.424,91	110.518,76
Custo no Exercício	626.146,61	0,00	626.146,61

As regularizações de existências referem-se ao valor apurado para as quebras de água, não incluído no custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

#### 42. Demonstração do custo das vendas e das prestações de serviços.

Os custos das vendas e prestações de serviços encontram-se repartidos por áreas de actividade de acordo com o seguinte quadro:

Rubricas	Águas Abastecimento	Águas Residuais	RSU	Espaços Verdes	Total
Existências Iniciais					
compras	2.302.962,12	827.627,01	1.363.885,34	503.273,19	<b>4.997.747,66</b>
Regularizações de Existências					
Existências Finais					
Custo no Exercício	2.302.962,12	827.627,01	1.363.885,34	503.273,19	<b>4.997.747,66</b>

#### 43. Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções.

As remunerações dos Órgãos Sociais no exercício de 2006 foram os seguintes:

Órgãos Sociais	Remunerações Atribuídas			
	vencimento	Sub. Ferias + Natal	Despesas de representação + Outros	Subsidio Alimentação
Conselho de Administração				
Presidente	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Administrador Delegado	41.079,74 €	7.524,76 €	3.589,50 €	2.603,95 €
Administrador	18.955,67 €	11.041,81 €	2.447,58 €	913,22 €
Fiscal Único / ROC (honorários)				12.294,65 €

#### 44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por actividades e por mercados.

A totalidade das vendas e das prestações de serviços teve lugar no Concelho de Tavira de acordo com o seguinte quadro:

Vendas e Prestações de Serviços	Valor
Vendas (a)	1.741.145,02 €
Prestações de Serviços	
Águas de Abastecimento	903.617,42 €
Águas Residuais	1.512.656,71 €
Recolha de Resíduos e Limpeza	1.731.549,16 €
Espaços Verdes	215.618,54 €

(a) O valor líquido das vendas refere-se unicamente a Águas de Abastecimento;

#### 45. Demonstração dos resultados financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 têm a seguinte composição:

custo e perdas	2006	2005	Proveitos e ganhos	2006	2005
681 - Juros suportados	168.552,18	12.078,91	781 - Juros Obtidos	14.992,34	895,63
682 - Perdas em emp.do grupo	0,00	0,00	782 - Ganhos em emp.do grupo	0,00	0,00
683 - Amort. De invest.em imóv.	0,00	0,00	783 - Rendimento de imóveis	0,00	0,00
684 - Ajustamentos das apl.financ.	0,00	0,00	784 - Rend. De partic. De capital	0,00	0,00
685 - Diferenças de câmbio desf.	0,00	0,00	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
686 - Desc. De ponto pag. Concedidos	0,00	0,00	786 - Descontos de pronto pag. Obtidos	0,00	17,97
687 - perdas na alien. De apl. Tes.	0,00	0,00	787 - Ganhos na alien. De apl. De tes.	0,00	0,00
688 - Outros custos e perdas financ.	91.818,95	33.434,48	788 - Ver.e Outros prov. e ganhos financ.	0,00	0,01
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-245.378,79</b>	<b>-44.599,78</b>		<b>0,00</b>	
Total	14.992,34	913,61		14.992,34	913,61

#### 46. Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 têm a seguinte composição:

custo e perdas	2006	2005	Proveitos e ganhos	2006	2005
691 - Donativos	650,00	0,00	791 - Restituição de imposto	0,00	0,00
692 - Dividas Inc0bráveis	15.000,00	0,00	792 - Recuperação de dividas	0,00	0,00
693 - perdas em Existências	2.961,85	36,00	793 - Ganhos em existências	0,00	0,00
694 - Perdas em imobilizado	0,00	1.159,23	794 - Ganhos em imobilizações	0,00	0,00
695 - Multas e penalidades	946,49	200,00	795 - Benef. De penal Contrat.	0,00	0,00
696 - Aumentos de amortizações	0,00	0,00	796 - Redução de previsões	0,00	0,00
697 - Correções exerc. Anter.	10.157,83	0,00	797 - Correções Exerc. Anteriores	82.409,67	0,00
698 - Outros custos e perdas Extr.	31,39	0,00	798- Outros Prov. E Ganhos Extra.	16,32	7,69
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>52.678,43</b>	<b>-1.387,54</b>			
Total	82.425,99	7,69		82.425,99	7,69



#### 47. Informações exigidas por diplomas legais.

Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, das disposições legais decorrentes do Decreto-Lei nº 328/95 de 9 de Dezembro e das disposições referidas no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro e da Lei nº 53-F/2006 de 29 de Dezembro, importa referir que:

- a) Em obediência ao disposto do artigo 21.º do decreto-lei n.º 411/91, 17 de Setembro, informa-se que a Taviraverde, E.M. não é devedora em mora de qualquer a qualquer caixa de previdência, resultando o saldo contabilizado em 31 de Dezembro de 2006, da retenção na fonte de descontos e contribuições referentes ao mês de Dezembro, cujo pagamento se efectuou em Janeiro de 2007, nos prazos legais.

#### 48. Outras informações consideradas relevante para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

##### 48.1 – Contrato-Programa

Em 2006 foi celebrado um Contrato-Programa entre a Taviraverde e o Município de Tavira para manutenção e gestão dos espaços verdes do concelho de Tavira. Este teve início em Agosto de 2006 e os valores do mesmo estão reflectidos na conta 724101, no equivalente a um saldo de 213.515,64 €.

##### 48.2 – Detalhe de acréscimos e diferimentos

À data de 31/12/2006, a conta de Acréscimos e Diferimentos era composta pelos seguintes valores:

Rubricas	Valor
<b>Acréscimos de Proventos</b>	
Vendas por facturar	18.152,19
<b>Custos Diferidos</b>	
Seguros	522,55
Fardamento	18.546,09
Contratos de Manutenção	542,11
Outros	5.795,85
<b>Activos por impostos diferidos</b>	
Prejuizos Fiscais	100.660,27
<b>Total Acréscimos e Diferimentos Activos</b>	<b>144.219,06</b>
<b>Acréscimos de custos</b>	
Remunerações a Liquidar	258.626,17
Juros a Liquidar	51.392,99
Rendas Viaturas	36.421,79
Assistencia Tecnicas	7.825,60
Outros	258.765,64
<b>Total Acréscimos e Diferimentos Passivos</b>	<b>613.032,19</b>

Os valores registados em «Acréscimos de Proveitos – Vendas por facturar» correspondem a serviços efectuados durante o mês de Dezembro e finalizados em Janeiro de 2007 a facturar ao Município de Tavira.

Em «Custos Diferidos – Outros» foram registados os custos com material para manutenção da actividade de limpeza e recolha.

Em «Acréscimos de Custos – Outros» foram registados os custos suportados pelo Município de Tavira durante 2006 que ainda não foram debitados à Taviraverde, designadamente Electricidade, Combustível, etc.

Em «Activos por Impostos diferidos – Prejuízos Fiscais» foi registada uma redução de 57.379,81€, como estava previsto nos documentos previsionais a empresa em 2006 entrou em face de recuperação e apresentou resultados positivos, que foram utilizados para cobertura de exercícios anteriores.

#### **48.3 – Estado**

À data de 31/12/2006, a principal rubrica do Activo «Estado e Outros Entes Públicos» era composta pelos pedidos de reembolso de IVA no valor de 670.013,49€, os quais estão em fase de apreciação junto dos serviços competentes do IVA.

Tavira, 31 de Dezembro de 2006

#### **O Conselho de Administração**

José Macário Custódio Correia (Presidente)

António Manuel Dias Chaves Ramos (Administrador)

António Manuel Guerreiro Salgado (Administrador)

#### **Técnico Oficial de Contas**

Cecília Maria Mendonça Barros

## 8. Relatório e parecer do Fiscal Único



**Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Frederico de Bivar  
Miguel Galvão  
Isabel Paiva  
Anabela Peres  
José Luis Nunes

### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Srs. Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à Vossa apreciação o relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, S.A.**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

#### 1. RELATÓRIO

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da empresa através do contacto regular com a administração, do exame dos documentos e registos e das informações e esclarecimentos prontamente prestados pelos seus diferentes órgãos e serviços.

O relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos legais e estatutários, reflectindo fiel e claramente a evolução dos negócios, os problemas e perspectivas da Sociedade. Igualmente o Balanço, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo estão organizados conforme as disposições legais.

Os critérios valorimétricos adoptados constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e conduzem a uma correcta avaliação do património da empresa e dos resultados do exercício.

#### 2. PARECER

Assim e como resultado das informações recebidas e das verificações efectuadas, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e os restantes elementos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2006, bem como a proposta da aplicação de resultados, e que seja emitido um voto de confiança ao Conselho de Administração.

Faro, 23 de Março de 2007

O Fiscal Único  
Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC, Lda<sup>a</sup>

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por :  
João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587

Sede: Largo Alberto Sampaio, 3A • 2795-007 Linda a Velha • Tel. 21 414 6210 • Fax: 21 414 6219  
Delegação Algarve: Rua Humberto Delgado, n.º 23 • 8000-355 Faro • Tel.: 289 894 949 • Fax: 289 894 946  
Inscrição n.º 64 • Capital Social 5.000 Euros • Contribuinte n.º 502 215 399 • Inscrito como Auditor Externo sob o n.º 4737 na CMVM



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 8.090.285,84 euros e um total de capital próprio de 1.731.996,22 euros, incluindo um resultado líquido de 135.898,59 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



**Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Frederico de Bivar  
Miguel Galvão  
Isabel Paiva  
Anabela Peres  
José Luis Nunes

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.** em 31 de Dezembro de 2006, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Faro, 23 de Março de 2007

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587

Sede: Largo Alberto Sampaio, 3A • 2795-007 Linda a Velha • Tel. 21 414 6210 • Fax: 21 414 6219  
Delegação Algarve: Rua Humberto Delgado, n.º 23 • 8000-355 Faro • Tel.: 289 894 949 • Fax: 289 894 946  
Inscrição n.º 64 • Capital Social 5.000 Euros • Contribuinte n.º 502 215 399 • Inscrito como Auditor Externo sob o n.º 4737 na CMVM